



## GT 04–EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

### É POSSIVEL SAÚDE COLETIVA NA ESCOLA?: Uma experiência com as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação

Regina Queiroz Silva<sup>1</sup>  
Ademar Azevedo Soares Junior<sup>2</sup>  
Leonardo Carlos de Andrade<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Educação física. Saúde coletiva. Sustentabilidade. Práticas corporais de aventura. Cultura corporal.

#### Introdução

Este artigo é oriundo do trabalho de conclusão do curso da Pós-Graduação Lato Sensu em Movimento Humano. Neste escrito buscamos articular a educação física, as práticas corporais de aventura e a saúde coletiva que em nosso recorte teórico são contíguos<sup>4</sup>. Trata-se aqui de um relato de experiência, cujo objetivo central foi garantir o acesso às práticas corporais de aventura na natureza sob a égide da saúde coletiva.

Percorremos um caminho didático-pedagógico, onde as práticas corporais de aventura foram o conteúdo da educação física escolar, sabendo que a Cultura Corporal é histórica e dialética, possibilitando novas manifestações (COLETIVO DE AUTORES,1992). Do mesmo modo, compreendemos que a Saúde Coletiva traz um salto qualitativo na concepção hegemônica de saúde e rompe com o ideário epistemológico inveterado na educação física, que compreende o ser humano de forma unidimensional (BONFIM et al., 2012).

Pensar a educação física e seus vários campos a partir de múltiplas determinações, das quais a saúde coletiva tem grande potencial para contemplar (BONFIM et al., 2012), legitima nossa justificativa. Contemplamos nossa proposição, orientamos os tópicos adiante na seguinte ordem: 1º) Aspectos metodológicos do trabalho pedagógico; 2º) Reflexões sobre Cultura Corporal, Educação Física Escolar e Saúde Coletiva por meio da descrição do processo pedagógico.

#### Metodologia

A pesquisa será realizada através de uma revisão integrativa da literatura relacionada ao

---

<sup>1</sup> Pós graduanda da universidade Estadual de Goiás– E-mail: [rqueirozs@gmail.com](mailto:rqueirozs@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor e Orientador no Curso de Especialização da UEG – E-mail: [arquiteturjr@gmail.com](mailto:arquiteturjr@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor na Pós-Graduação Lato Senso – UFG Catalão e coorientador no Curso de Especialização da Universidade Estadual de Goiás– E-mail: [leonardoandradeprof@gmail.com](mailto:leonardoandradeprof@gmail.com)

<sup>4</sup> Significa nesse contexto, proximidade, possibilidade de articulação.

trabalho da Educação Física na Saúde Pública, em especial no trabalho nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs) encontrados nas principais plataformas de pesquisas acadêmicas disponíveis, como Google Acadêmico e SciELO. De acordo com Mendonça (2008, p. 35): [...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e disponível na forma de livros, artigos científicos, periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, anuários, almanaques, na forma audiovisual ou em mídias digitais, tais como CDs, base de dados acessíveis via internet etc.

### Resultados preliminares

Nosso pontapé inicial foi o ensino das práticas corporais de aventuras<sup>5</sup> e suas possibilidades de exploração e ação socioeducativa. Encontramos várias atividades realizadas na terra, no ar e na água e escolhemos o arvorismo, slackline e stand uppaddle para exploração. Refletimos a educação física à luz do conceito da cultura corporal, que dá o sentido e significado aos conteúdos abrangendo a compreensão deles na sua essência sociopolítica e interdependência dos conteúdos práticos aos seus problemas atuais como ecologia, saúde pública, distribuição de renda, demonstrando que a escola é o ambiente pararefletir a realidade social.

As práticas corporais de aventura e sua íntima relação com a natureza incitam uma possibilidade para além da dimensão terapêutica e biologicista da área, pois o praticante, ao mesmo tempo em que realiza uma atividade física, também supera limites pessoais, se relaciona com os pares, usufrui de seu momento de ócio, e foge da lógica meritocrática de competição. Há uma real possibilidade de bem-estar emocional, psicológico, biológico e cultural.

Nesse contexto, emana a Saúde coletiva enquanto campo interdisciplinar e âmbito da própria prática, que estuda o fenômeno saúde/doença enquanto fenômeno social e que se propõe resgate social (Paim e Almeida Filho, 1998). O debate de saúde coletiva se faz necessário visto que estamos na crise socioambiental e a discussão da sustentabilidade, ecologia, meio ambiente estão intimamente ligadas às práticas corporais de aventura.

No processo de vivência-reflexão-vivência percebemos que os alunos do 7º ano compreenderam a correlação das práticas corporais de aventura e a saúde coletiva no viés da ecologia/sustentabilidade. Sendo que nas aulas de PCA<sup>6</sup> a preocupação central não foi à prática pela prática, exemplo, o slackline, onde a preocupação com a natureza circundada era tema; no stand uppaddle, na produção da prancha arrecadamos garrafas pet, CD's, Canos de PVC, refletindo sobre o consumo e descarte desnecessário, seu uso foi realizado na piscina da escola. A parede de escalada

---

<sup>5</sup> *Práticas corporais de aventura são práticas relacionadas aos movimentos que os primórdios já utilizavam com o objetivo de sobrevivência, entre elas a caça, pesca, escalada em árvores. (MOURA, 2018).*

<sup>6</sup> *Práticas corporais de aventura*

foi projetada com pneus usados de motos. Fechamos a experiência em um momento com a comunidade escolar (pai/alunos/funcionários) experimentando os equipamentos e assistindo seminários dos projetos desenvolvidos.

### Considerações parciais

Visto que estamos marcados por uma sociedade contraditória, os problemas de caráter social, econômico e político não podem ser superados na particularidade, mas carecem de ser pensados em sua totalidade (ANDRADE, 2019). Todavia, o nosso papel de desvelar, mesmo que inicialmente, a visão de nossos alunos sobre práticas corporais de aventura e saúde (coletiva) já nos alenta nesse momento.

321

### Referências

ANDRADE, Leonardo Carlos de. **Prática pedagógica histórico-crítica e educação física: uma experiência com os jogos indígenas e africanos**. Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, nov. 2019.

BONFIM, Mariana Rotta; COSTA, José Luiz Riani; MONTEIRO, Henrique Luiz. **Ações de Educação Física na saúde coletiva brasileira: expectativas versus evidências**. Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde, v.17, n.3, p.167-73, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

MOURA, Diego Luz. **Dialogando sobre o ensino da educação física: práticas corporais de aventura na escola** / Diego Luz Moura, Mariana Araújo Santana, Jayme Felix Xavier Junior, José Carlos Santana Silva, José Murilo Gomes de Lima, João Gabriel Eugênio Araújo, Cleyton Batista de Sousa – Curitiba: CRV, 2018.

PAIM, Jairnilson Silva, ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos **paradigmas?** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012.